



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA - 2014/2015

Entre os dias 02 e 05 de março foram visitadas propriedades distribuídas entre dezoito (18) municípios para o acompanhamento da safra de soja 2014/15, sendo eles: Sonora, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Rio Negro, Bandeirantes, Jaraguari, Bonito, Sidrolândia, Itaporã, Dourados, Ponta Porã, Antônio João, Fátima do Sul, Caarapó, Laguna Carapã, Aral Moreira e Amambai.

Segue em andamento a etapa de coleta de amostras para análise de produtividade nas lavouras nos principais municípios produtores do estado. Este levantamento deve ocorrer até o fechamento no mês de março em todas as regiões acompanhadas pelo projeto SIGA MS, sendo que os resultados obtidos serão apresentados somente após conclusão desta etapa.

Nos gráficos 1 e 2 a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na *data de 06/03/15*, pode ser considerado que 77,6% da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, em 27 municípios, já está colhida. Vale ressaltar que os municípios acompanhados pelo projeto correspondem a aproximadamente 83% da área de soja total existente no estado.

Gráfico 1: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste.

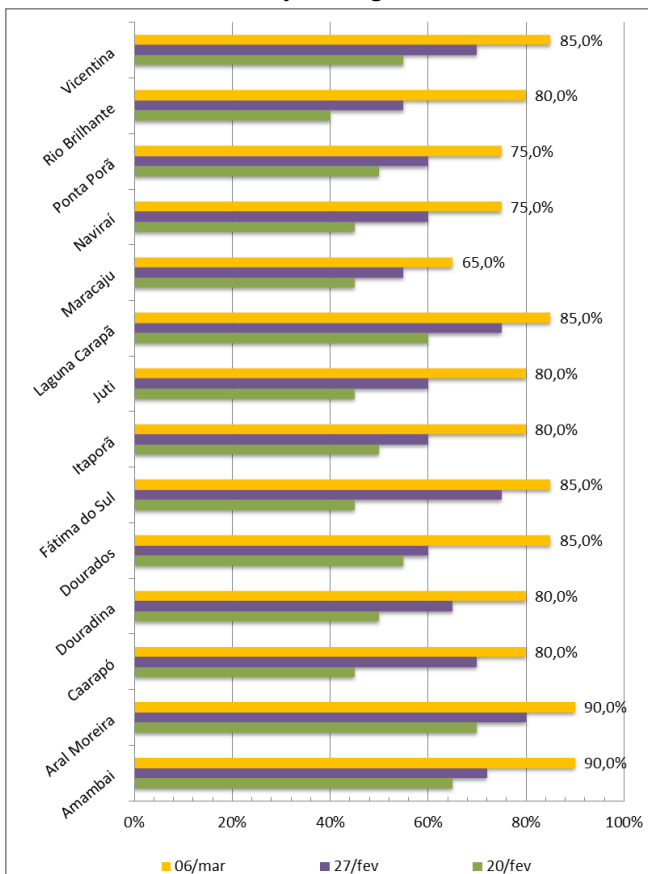
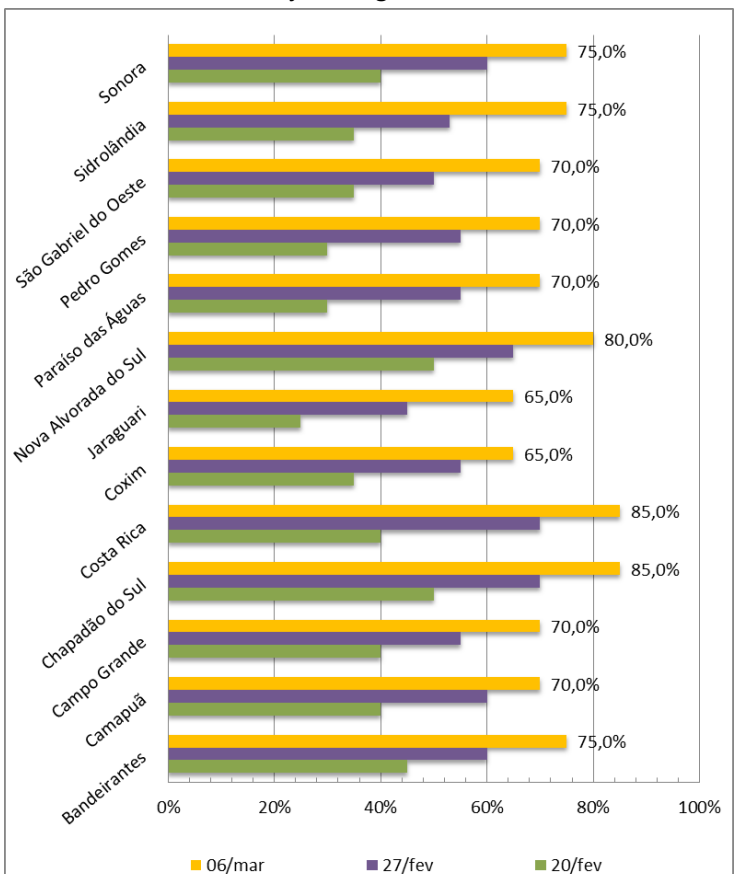


Gráfico 2: Colheita de soja na região centro/norte do estado.



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que as regiões sudeste e sudoeste estão com a colheita mais avançada, sendo os municípios de Aral Moreira e Amambai os mais avançados ultrapassando 90%. As regiões centro e norte continuam mais atrasadas, sendo que os municípios de Jaraguari e Coxim, bem como o município de Maracaju, apresentam as menores porcentagens de área colhida no estado. Com relação à safra 2013/2014, ainda há um atraso de aproximadamente 12,7% para o mesmo período, conforme informações constantes na Circular Técnica nº 52.

Alguns municípios consultados relataram que, durante a semana, foi necessário interromper a colheita, devido às chuvas ocorridas, havendo a necessidade de aguardar mais de 10 dias, no caso dos municípios de Maracaju e Naviraí, as condições adequadas para retomar os trabalhos. Laguna Carapã, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Sonora também informaram que as chuvas têm atrapalhado a evolução da colheita. No que diz respeito à qualidade dos grãos, os municípios de Maracaju e Naviraí relataram que, devido as constantes precipitações ocorridas, já é verificada alteração na qualidade dos mesmos.

No que se refere à sanidade das lavouras, em Mato Grosso do Sul os números permanecem estáveis com dezenove (19) ocorrências de ferrugem asiática, sendo a última ocorrência contabilizada no mês de janeiro, conforme informações do Consórcio Antiferrugem.

Nos gráficos 3 e 4 seguem a evolução de plantio de milho safrinha, com cerca de 63,3% da área de milho já plantada, nos municípios acompanhados pelo Projeto SIGA MS, para a data de 06/03/15.

Gráfico 3: Plantio de milho na região sudoeste/sudeste.

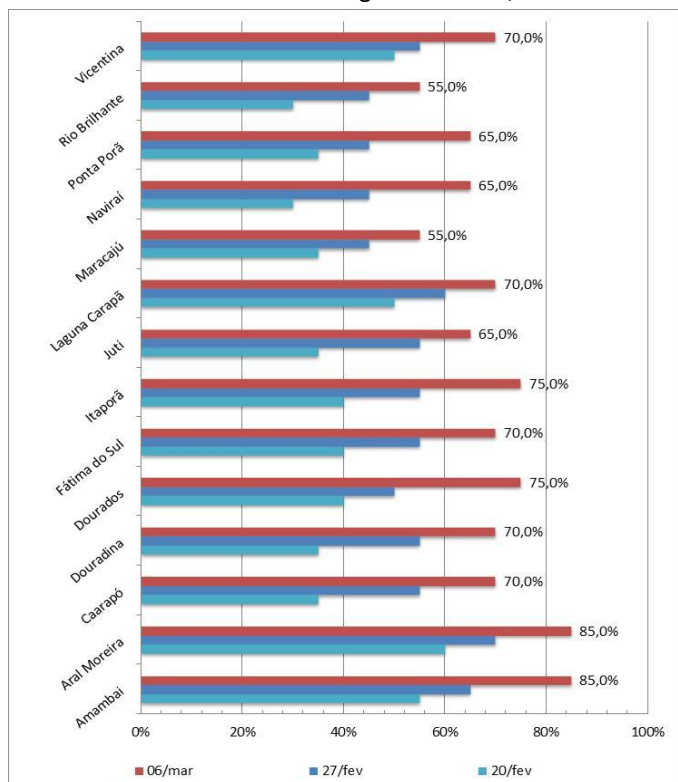
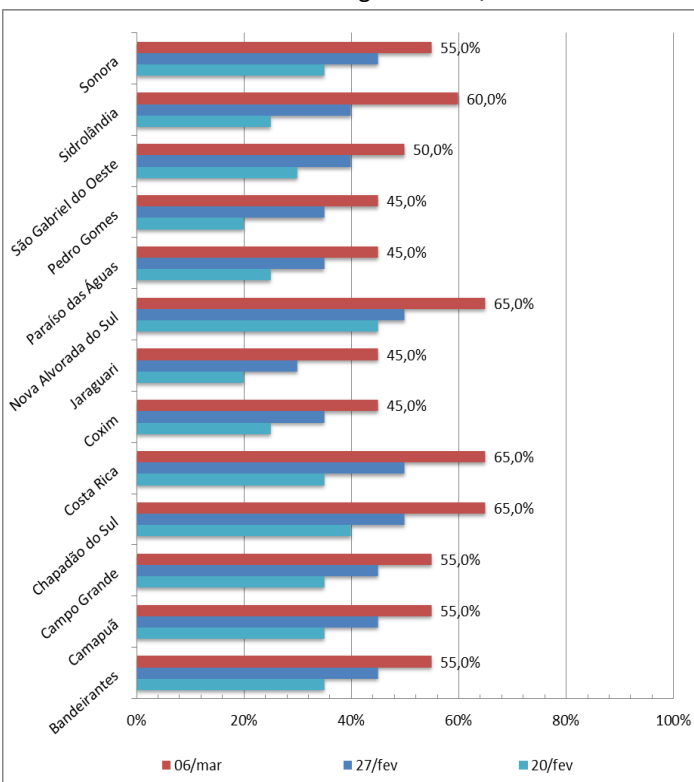


Gráfico 4: Plantio de milho na região centro/norte do estado.



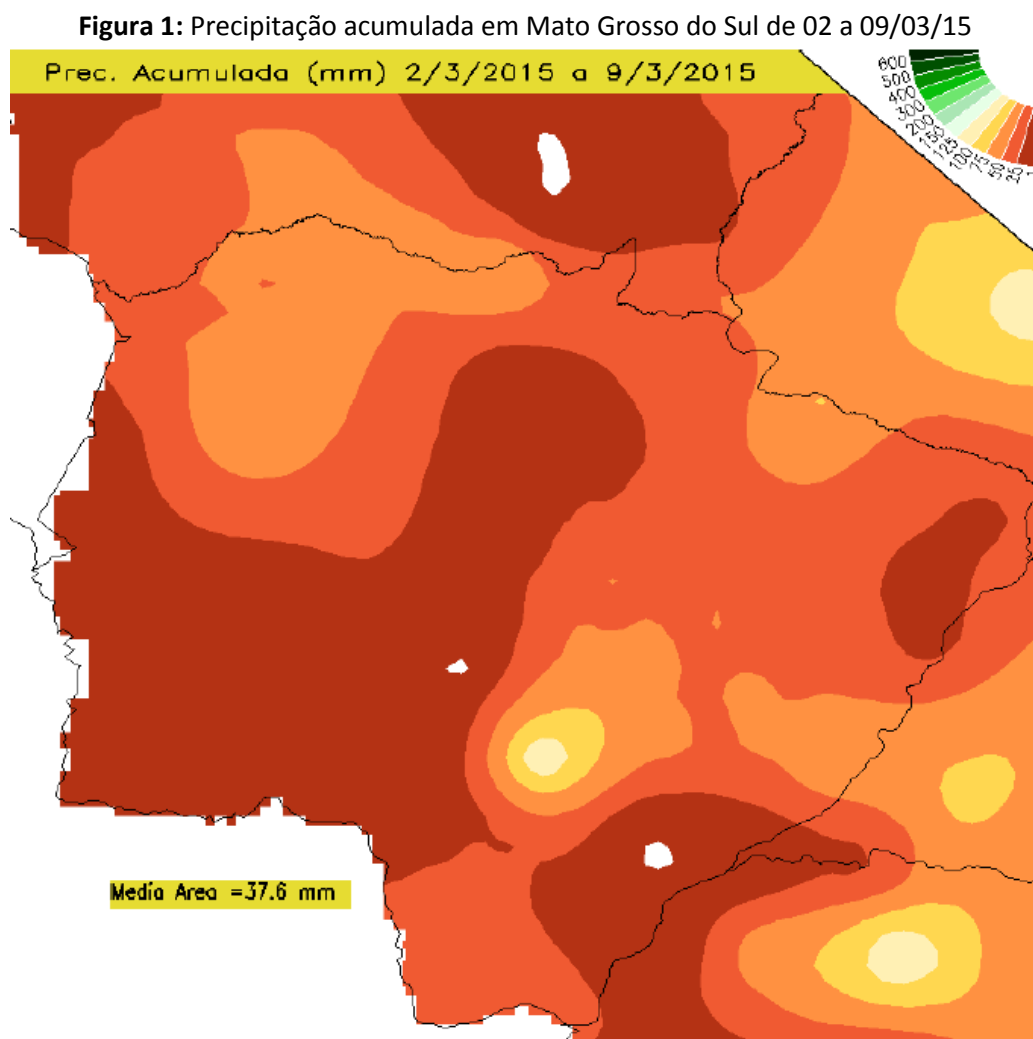
Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

O plantio do milho também encontra-se atrasado quando comparado a safra passada, o qual para o mesmo período, encontrava-se em 78,8% de área plantada, ou seja, um atraso de aproximadamente 15,5%. Este fato se deve principalmente: pelo atraso do plantio da soja, devido às condições climáticas desfavoráveis na época, como a falta de umidade no solo, bem como o atraso na evolução da colheita também devido às condições climáticas, no caso o excesso de chuvas, as quais interrompem os trabalhos há algumas semanas.

Esses fatores influenciam diretamente no atraso do plantio do milho, o qual deve extrapolar o período estipulado pelo Zoneamento Agrícola de

Risco Climático, Portaria nº219/2014 de 20 de novembro de 2014, o qual estabelece que para o estado as melhores condições para desenvolvimento da cultura do milho 2ª safra ocorre até 10 de março.

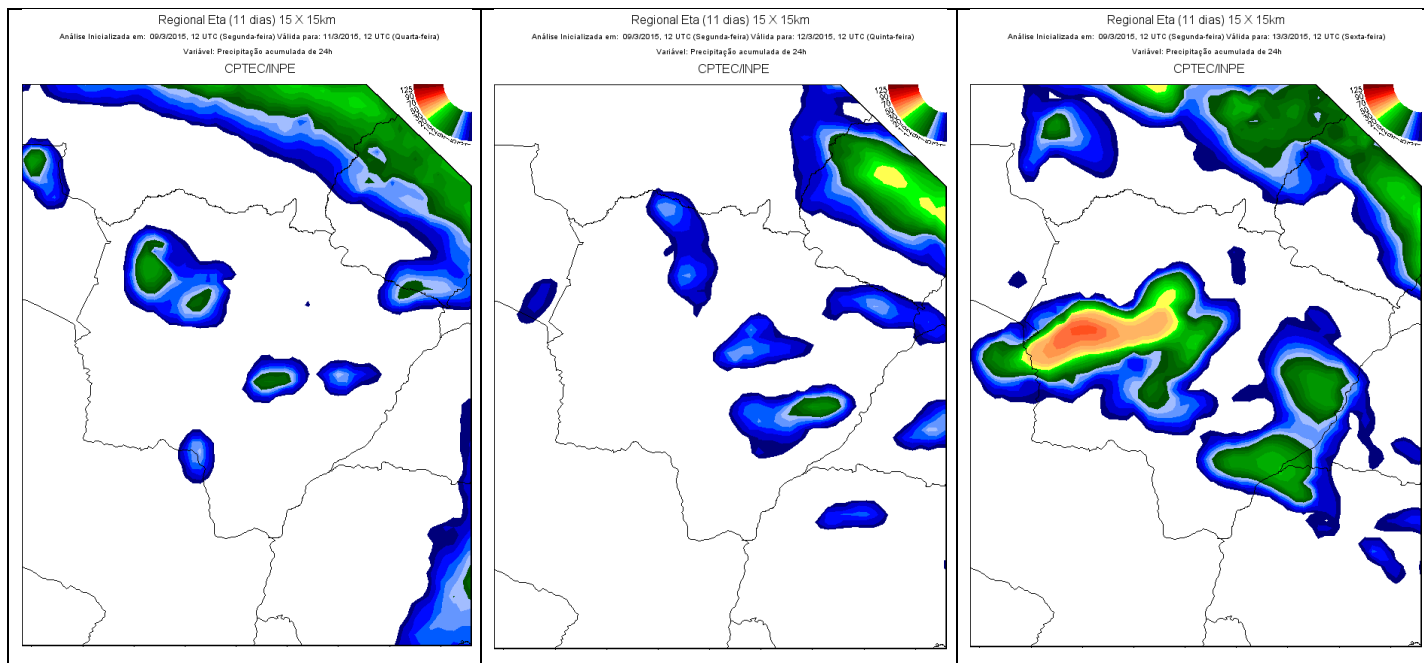
Para a semana de 02 a 09 de março de 2015, verifica-se, na figura 1, precipitações atingindo todo o estado, variando de 25 mm principalmente na região sudoeste, até 125 mm em pequena área localizada na região centro-sul do estado. As precipitações ocorridas durante a semana foram mais volumosas se comparado às semanas anteriores, ultrapassando 50 mm em grande parte do estado. A precipitação média estadual acumulada é de 37,6mm.



Fonte:clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá predomínio de sol na maior parte do estado até quinta-feira dia 12/03, como pode ser observado através da figura 02. A partir de sexta-feira dia 13/03 a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas.

Figura 02: Previsão do tempo para 11, 12 e 13 de março de 2015, respectivamente



SOJA

MERCADO INTERNO

A primeira semana de março foi de apreciação no preço médio da soja em grãos em MS. A saca de 60 kg valorizou em média 4,07% entre 02 e 06/Mar com a saca encerrando o período em R\$ 57,50 de média.

Em relação a igual período do ano passado, o preço médio da soja em grão em MS recuou 11%. No início de março de 2014, o preço médio da saca estava cotado a R\$ 62,91.

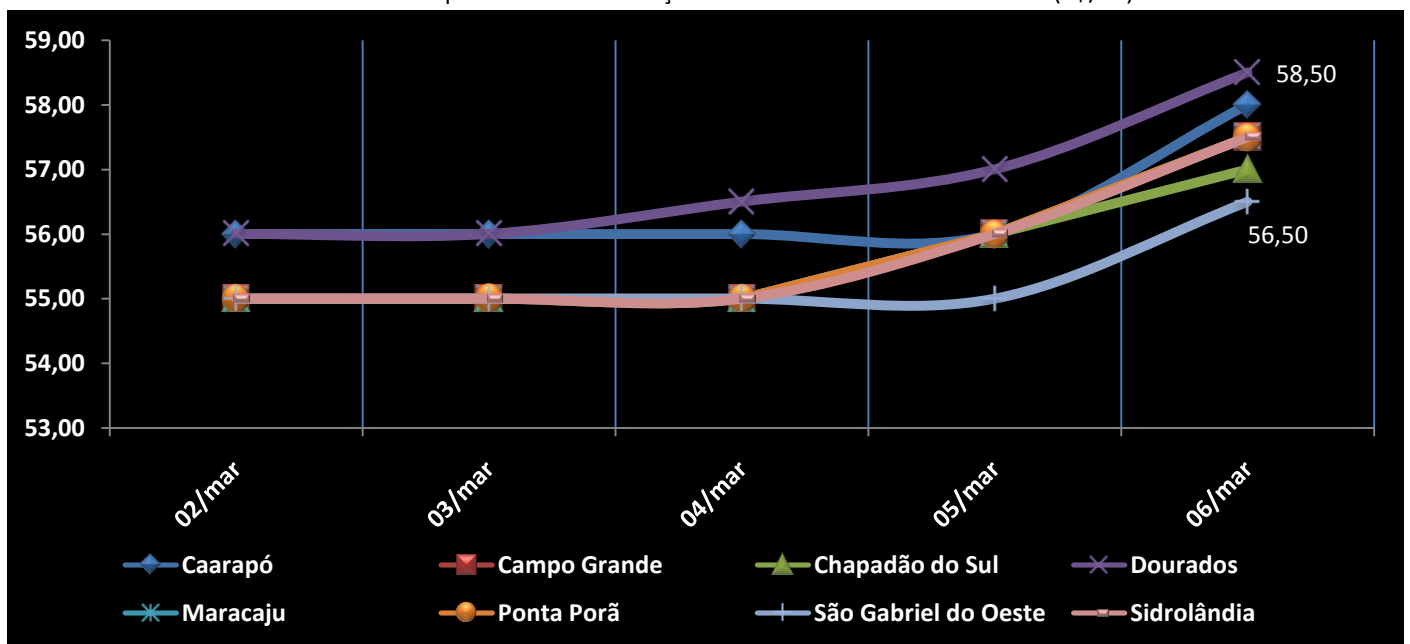
Dentre as praças pesquisadas, o preço máximo foi registrado em Dourados, R\$ 58,50. O preço mínimo foi observado em Chapadão do Sul, R\$ 55,00 ainda no início da semana. As praças de Campo Grande, Maracaju, Ponta Porã e Sidrolândia experimentaram apreciação acima da média, 4,55%.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 02 a 06/Mar - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	02/mar	03/mar	04/mar	05/mar	06/mar	Var. %
Caarapó	56,00	56,00	56,00	56,00	58,00	3,57
Campo Grande	55,00	55,00	55,00	56,00	57,50	4,55
Chapadão do Sul	55,00	55,00	55,00	56,00	57,00	3,64
Dourados	56,00	56,00	56,50	57,00	58,50	4,46
Maracaju	55,00	55,00	55,00	56,00	57,50	4,55
Ponta Porã	55,00	55,00	55,00	56,00	57,50	4,55
São Gabriel do Oeste	55,00	55,00	55,00	55,00	56,50	2,73
Sidrolândia	55,00	55,00	55,00	56,00	57,50	4,55
Preço Médio	55,25	55,25	55,31	56,00	57,50	4,07

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

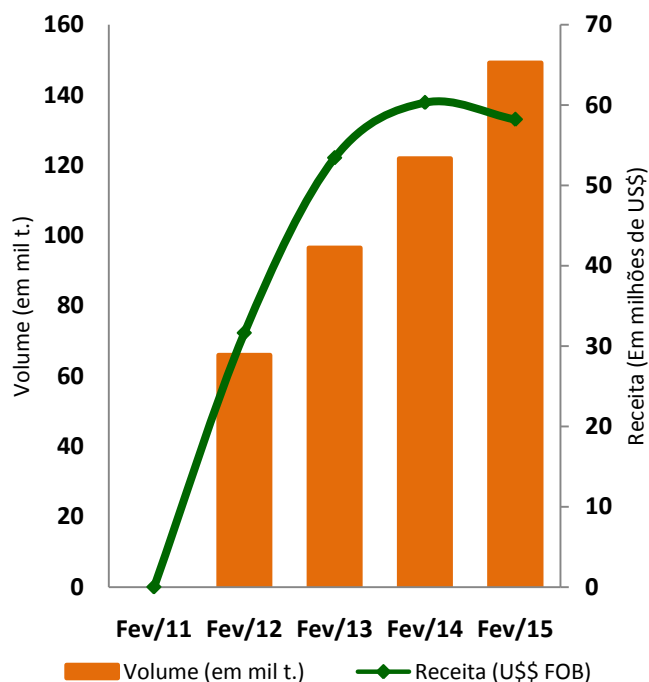
MERCADO EXTERNO DA SOJA

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), em fevereiro de 2015 o volume exportado de soja em grãos por MS foi de 149,1 mil toneladas (gráfico 2), volume este 22,3% superior ao verificado em igual período do ano passado. Em termos de receitas, estas recuaram em 3,5%.

Em nível de Brasil, o volume exportado em fevereiro deste ano recuou 68,8%. Este recuo pode ser explicado internamente pelo atraso na colheita em importantes regiões produtoras e a greve dos caminhoneiros no final do mês que afetou o fluxo do grão para o mercado externo.

Já o principal fator externo para a redução do volume exportado é a capacidade de atendimento da demanda internacional pelo grão por parte dos Estados Unidos.

Gráfico 2 – Exportações de soja em grãos – MS



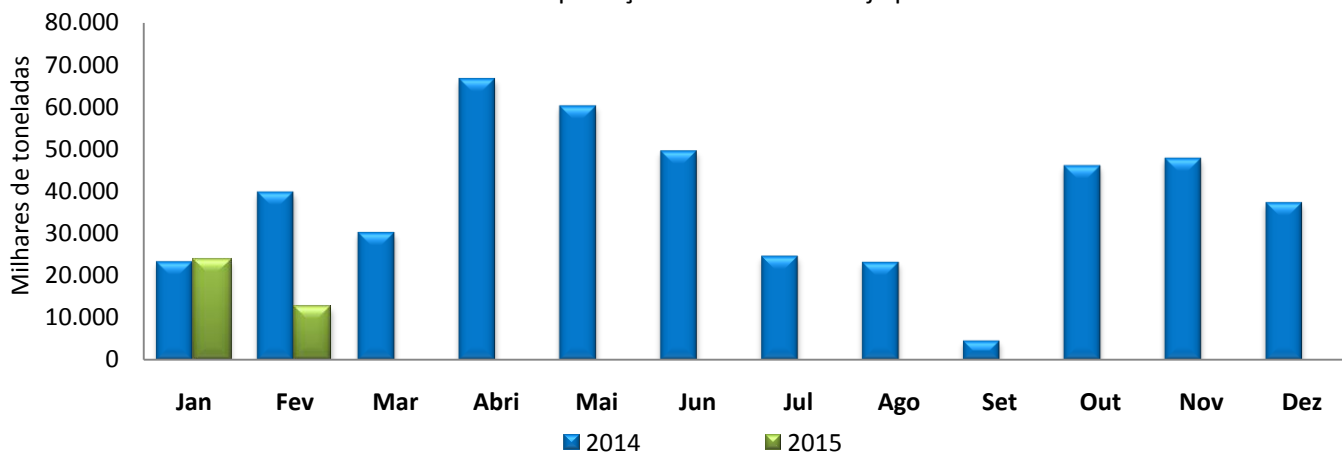
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES FARELO DE SOJA

Dados da SECEX indicam que o Mato Grosso do Sul exportou em fevereiro deste ano 12,6 mil toneladas de farelo de soja, volume este 68% inferior ao verificado em fevereiro do ano passado, em termos de receitas estas ficaram em US\$ 5,3 milhões, recuo de 74,8%.

Em nível de Brasil, no entanto, o volume exportado cresceu 35% e a receita 11%, tal fato pode ser explicado pelo aumento na demanda por parte da Europa e da Ásia.

Gráfico 3 - Exportações de Farelo de Soja por MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), em fevereiro deste ano o principal comprador da soja em grãos sul-mato-

grossense foi a China com 70,3% do total ou 41,1 mil toneladas, em seguida à Romênia com 21,6% do total.

Tabela 2 -Principais países importadores de soja em grãos do MS – Fevereiro 2015

PAÍS	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
CHINA	41.111.243	104.852.514	70,3
ROMÊNIA	12.339.019	32.219.245	21,6
ESPANHA	4.564.336	11.607.240	7,8
TAIWAN	190.085	500.000	0,3

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ESCOAMENTO

A principal porta de saída da soja em grão oriunda de Mato Grosso do Sul, segundo dados divulgados pela (SECEX) em fevereiro deste ano, foi o porto de São Francisco do Sul-SC com mais de 33 mil toneladas e 57% do total, em segundo lugar ficou o

porto de Paranaguá-PR com 24,6 mil toneladas e 43% do Total. Em nível de Brasil a principal porta de saída da soja em fevereiro de 2015 foi também o porto de São Francisco do Sul com 335 mil toneladas e 39% do total.

Tabela 3 - Exportação Soja em grãos por Porto - MS – Fevereiro 2015

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	33.536.118	85.623.195	57
PORTO DE PARANAGUA - PR	24.668.565	63.555.804	43

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

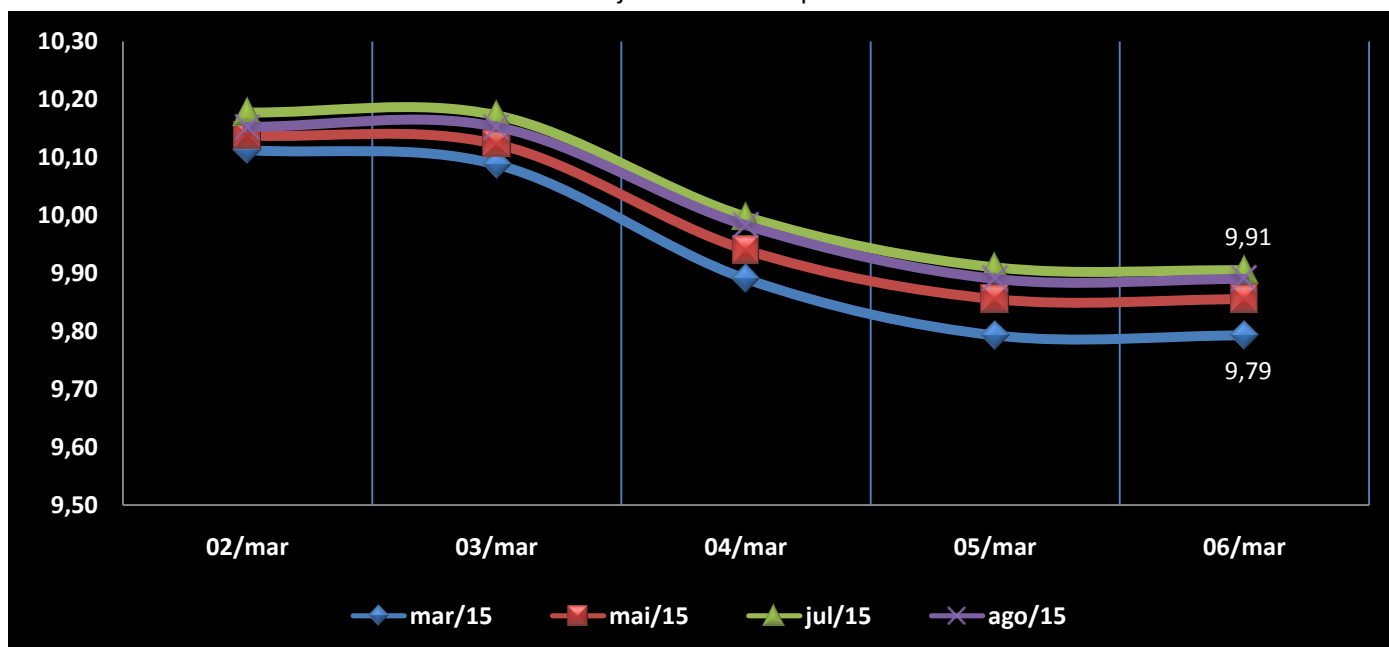
A primeira semana de março foi de depreciação nas cotações internacionais da soja em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em março de 2015 variou negativamente em 3,2%, saindo de US\$ 10,11 no início da semana para US\$ 9,79 em 06/Mar. Os contratos de maio e julho também depreciaram em 2,8% e 2,7% com o bushel¹ encerrando o período cotado a US\$ 9,86 e US\$ 9,91, respectivamente. O contrato com vencimento em agosto de 2015 também experimentou desvalorização neste início de março, 2,6% e o bushel encerrando o período cotado a US\$ 9,89.

Os contratos futuros da soja negociados em Chicago/EUA voltaram a operar abaixo dos US\$ 10,00 por bushel, fato este explicado principalmente pela forte apreciação do dólar em relação a outras moedas, principalmente em relação à moeda de países emergentes. Em relação ao real, a moeda norte-americana apreciou 9% entre 02/Mar e 9/Mar chegando a ser cotada a R\$ 3,12.

O dólar apreciado favorece a comercialização do produto brasileiro no mercado internacional, dado que a depreciação da soja em grãos e do farelo de soja em Chicago não influenciou o preço do grão no mercado interno, houve na verdade apreciação no mercado físico em vários estados e elevação dos prêmios de porto.

Outro fator de pressão nas cotações internacionais é o reposicionamento dos investidores que estão mais cautelosos e na expectativa da divulgação do relatório de oferta e demanda do USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) a ser divulgado dia 10/Mar.

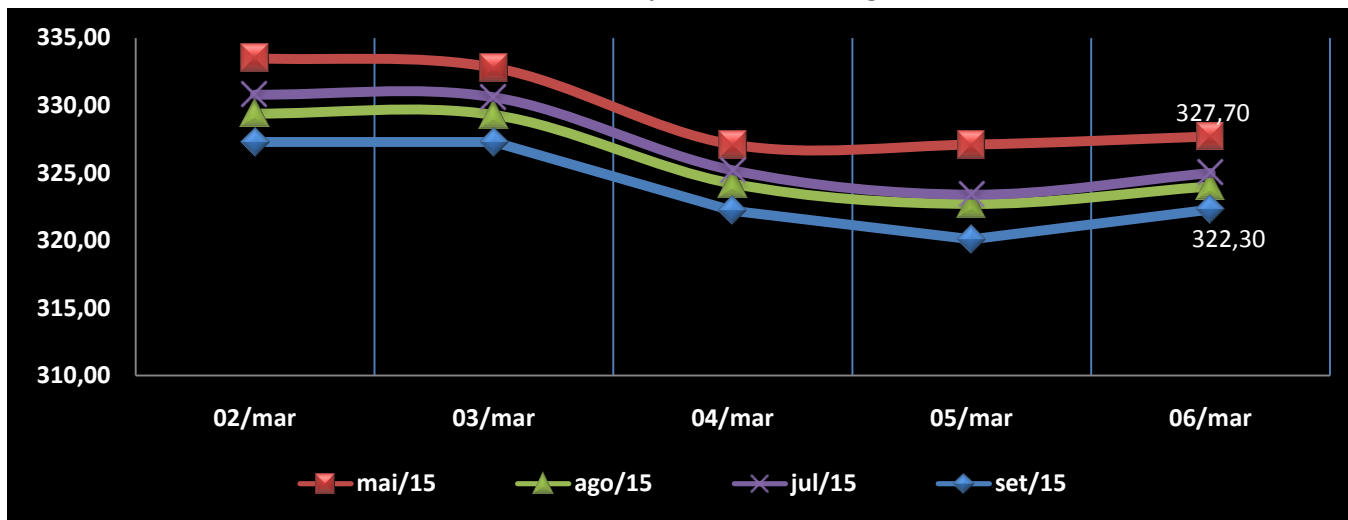
Gráfico 4 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

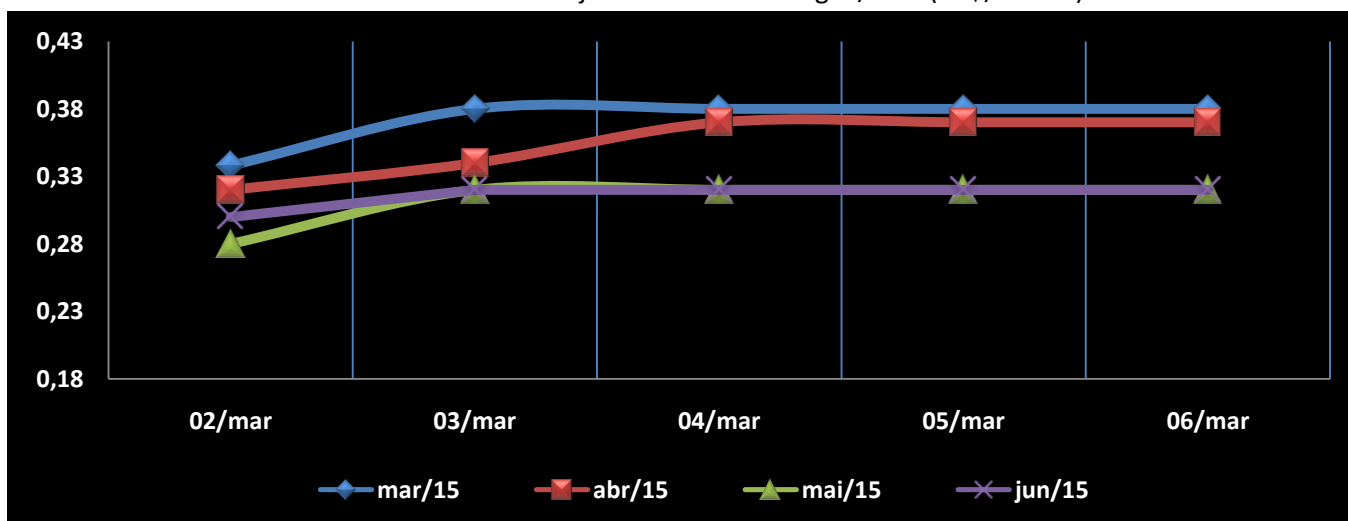
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 5 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)



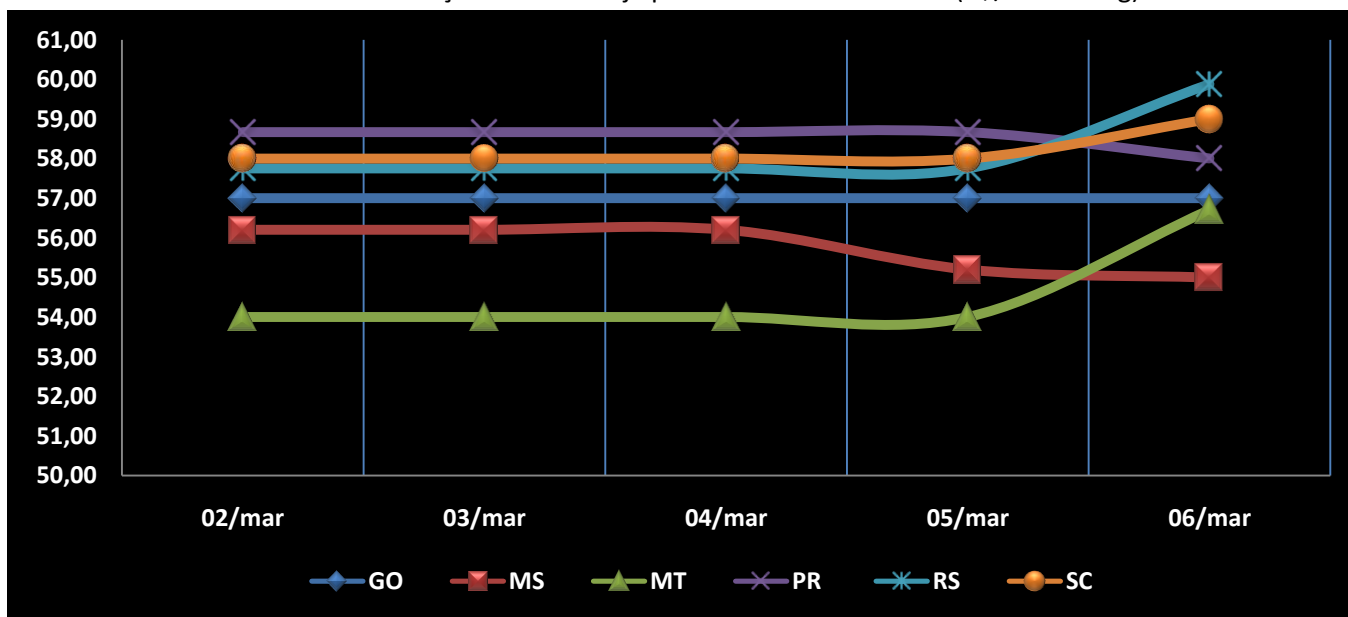
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



Fonte: SIM Consult - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de milho, assim como a soja, também experimentou valorização na primeira semana de março. O preço médio do cereal cresceu 4,4%, saindo de R\$ 19,88 para R\$ 20,75 em 06/Mar.

Em relação a início de março do ano passado quando a saca estava cotada na casa dos R\$ 24,00, houve depreciação de 17% no preço médio da saca em MS.

Dentre as praças pesquisadas, Campo Grande e Maracaju registraram as maiores valorizações ao longo da semana, 10,5%, respectivamente com a saca saindo de R\$ 19,00 para R\$ 21,00 em 06/Mar.

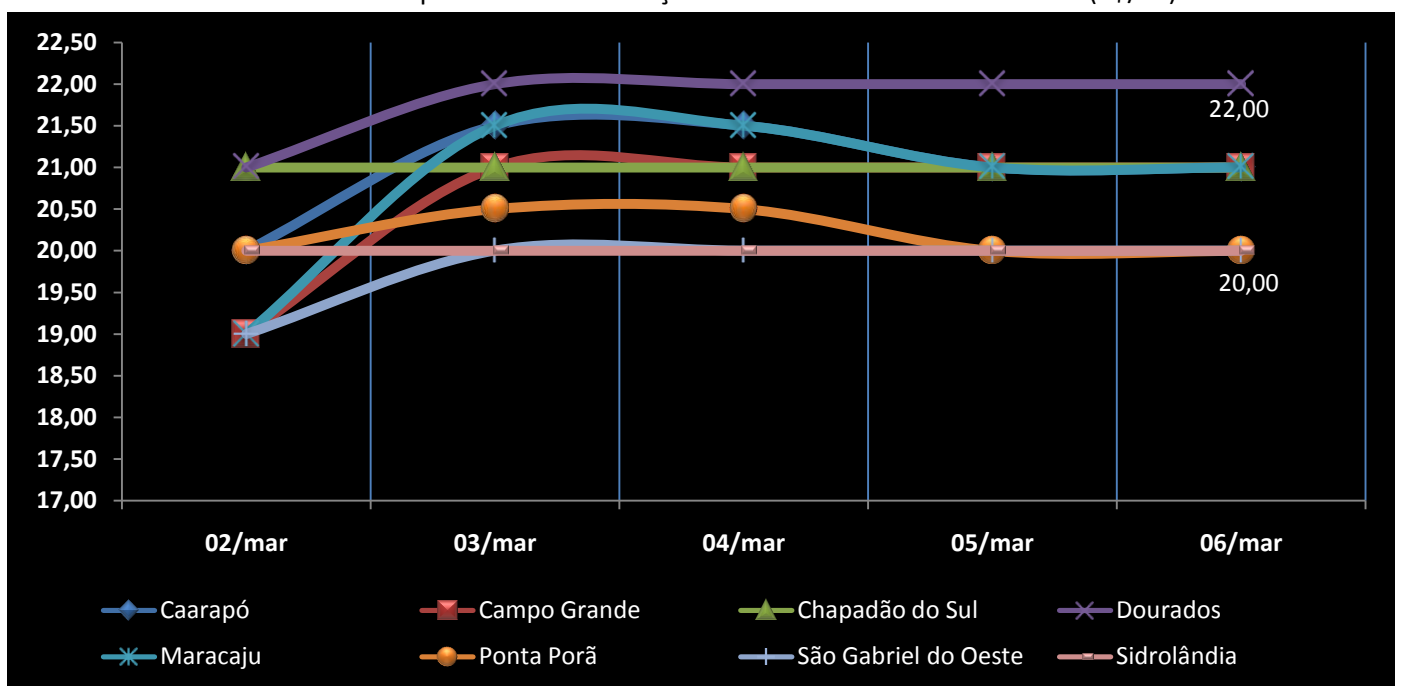
Chapadão do Sul e Ponta Porã encerraram a semana sem qualquer variação.

Tabela 4 - Preço médio do Milho em MS - Período: 02 a 06/Mar de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	02/mar	03/mar	04/mar	05/mar	06/mar	Var. %
Caarapó	20,00	21,50	21,50	21,00	21,00	5,00
Campo Grande	19,00	21,00	21,00	21,00	21,00	10,53
Chapadão do Sul	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Dourados	21,00	22,00	22,00	22,00	22,00	4,76
Maracaju	19,00	21,50	21,50	21,00	21,00	10,53
Ponta Porã	20,00	20,50	20,50	20,00	20,00	0,00
São Gabriel do Oeste	19,00	20,00	20,00	20,00	20,00	5,26
Sidrolândia	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Preço Médio	19,88	20,94	20,94	20,75	20,75	4,40

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 8 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)

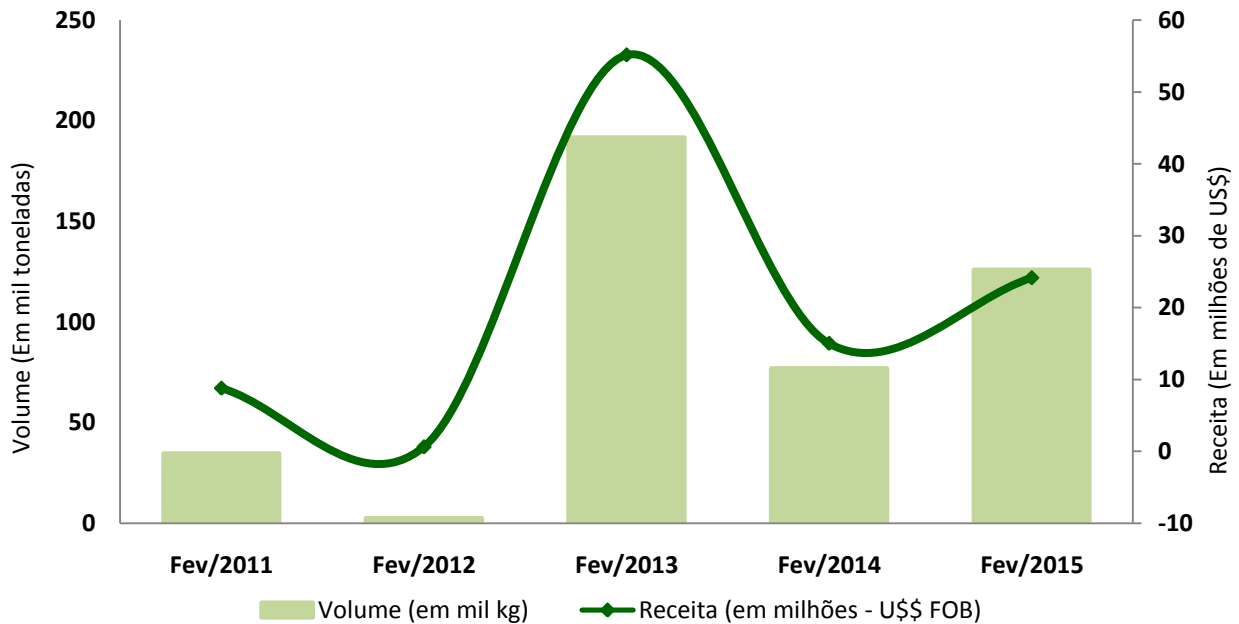


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

MERCADO EXTERNO DO MILHO

Segundo dados divulgados pela SECEX, Mato Grosso do Sul exportou em fevereiro deste ano 126 mil toneladas de milho (gráfico 10), crescimento de 63,8% quando comparado com fevereiro do ano passado. Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 76,9 milhões. Em nível de Brasil, foram exportadas em fevereiro deste ano 1,1 milhão toneladas, crescimento de 5,4% em relação a igual período do ano passado. O volume exportado de milho também pode ter sido afetado pela paralisação dos caminhoneiros.

Gráfico 9 - Exportações de Milho em Grão de MS



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

No mês de fevereiro, o Vietnã foi o líder das importações do milho sul-mato-grossense, com mais de 74 mil toneladas e 58,8% do total, em seguida aparece o Irã com 16,7 mil toneladas e 13,2% do total. Em nível de Brasil, o principal destino das exportações de milho foi Irã com mais de 342 mil toneladas ou 31% do total.

Tabela 5 - Principais países Importadores de Milho em grãos de MS – Fevereiro 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Vietnã	14.637.037	74.086.163	58,80
Irã	2.984.558	16.707.407	13,26
Equador	2.776.387	14.830.800	11,77
Arábia Saudita	2.505.827	13.673.615	10,85
Indonésia	592.932	3.157.509	2,51

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

ESCOAMENTO

A principal porta de saída do milho oriunda de Mato Grosso do Sul, segundo dados divulgados pela SECEX, em fevereiro deste ano, foi o porto de Paranaguá - PR com mais de 94 mil toneladas e 74,6% do total, seguido pelo porto de Santos - SP com pouco mais de 18 mil toneladas e 14,4% do Total.

Tabela 6 - Exportação Milho em grãos por Porto - MS - Fevereiro 2015

PORTOS	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	% do Total
PORTO DE PARANAGUA - PR	18.378.378	94.069.123	74,66
SANTOS - SP	3.273.647	18.257.756	14,49
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.505.827	13.673.615	10,85

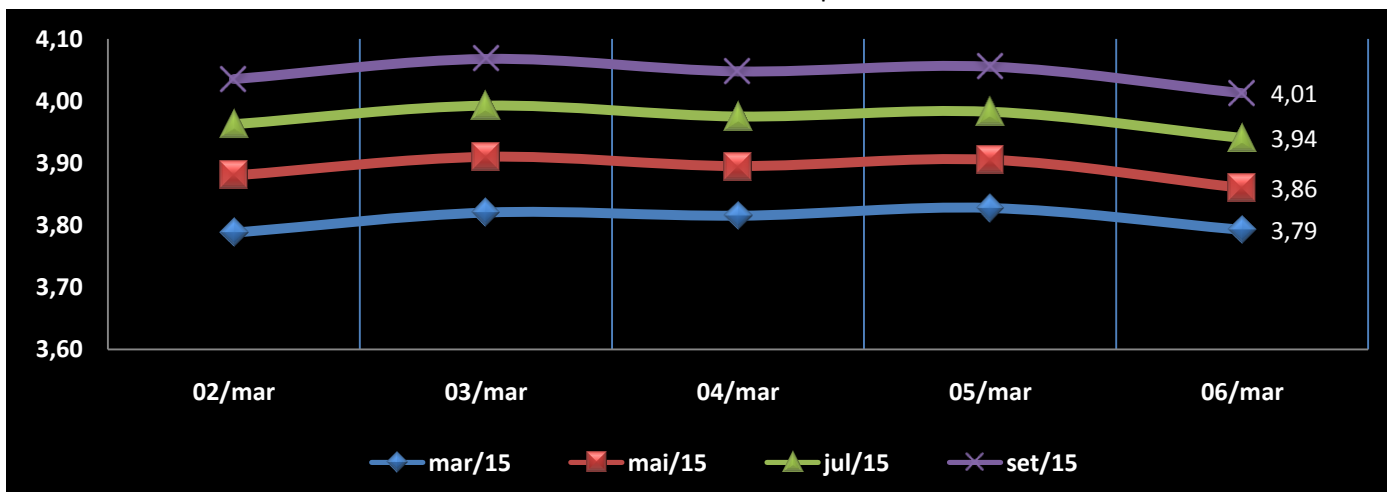
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA acompanharam o movimento observado na soja, e obtiveram leve depreciação na primeira semana de março. Apenas o contrato com vencimento mar/15 experimentou valorização, 0,1% com bushel ficando em US\$ 3,79. Já o contrato mai/15 recuou 0,5% com o bushel encerrando a semana a US\$ 3,86. Apenas o contrato com vencimento em setembro/15 permaneceu acima dos US\$ 4,00 por bushel, mas depreciou 0,6% ao longo da semana.

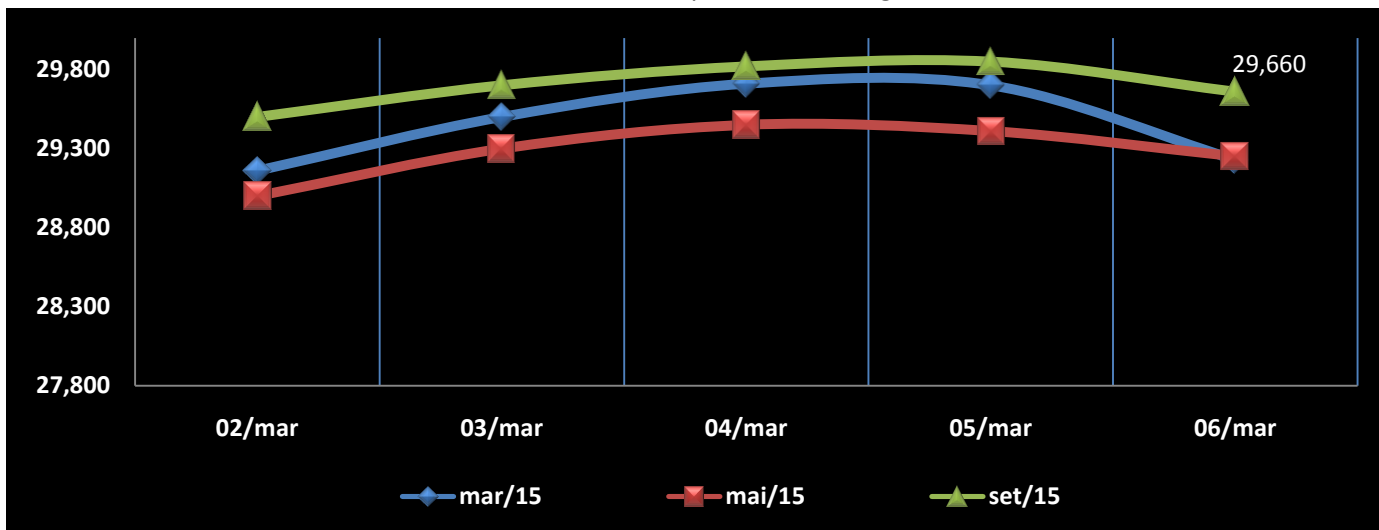
As cotações do milho no mercado internacional permaneceram praticamente estáveis com alguns ganhos no final da semana graças aos volumes embarcados semanalmente pelos Estados Unidos; Internamente, o dólar apreciado tem favorecido as cotações do cereal negociadas na BM&F Bovespa. Ao longo da semana de 02 a 06 de março, as cotações acompanharam de perto o movimento do câmbio, este por sua vez chegou a ser negociado acima de R\$ 3,10.

Gráfico 10 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT - Fechamento



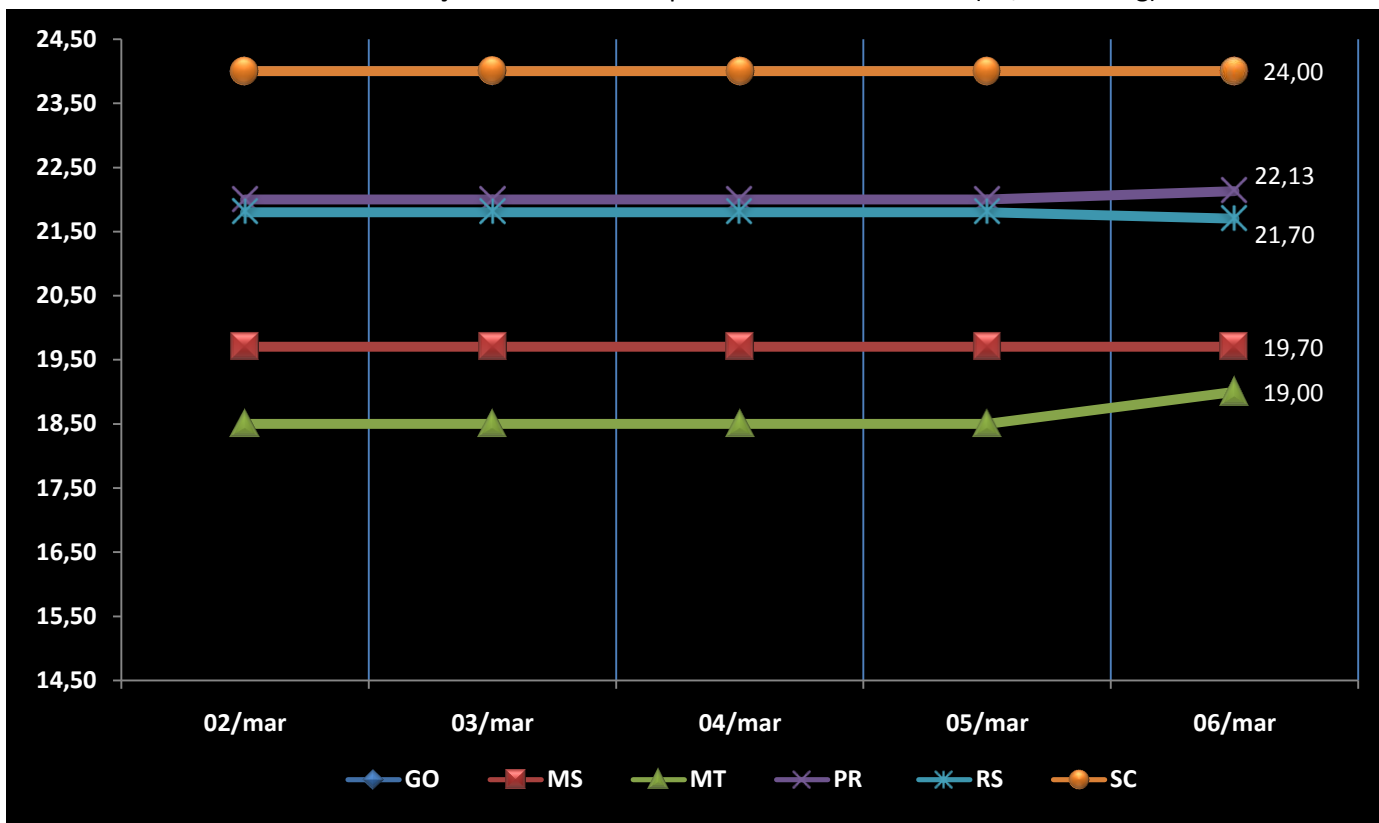
Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: luiz@famasul.com.br

*Dany Correa | Reinaldo Adriano | Juliano Ávalos
Tiago Gonsalves | Lucas Camargos | Marlan Palácio
RaffaelSanways | Diego Gonçalves*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosiqams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



MONSANTO

